

# Terra legalizada ainda sofre desmate

Greenpeace denuncia registro de crimes ambientais e trabalho escravo entre proprietários beneficiados pelo programa Terra Legal



PLANETA

Giovana Girardi

No final de agosto deste ano, o Ibama flagrou um desmatamento de 300 hectares em curso em terra pública, em plena zona de amortecimento da Floresta Nacional de Altamira (PA).

O que poderia ser só mais um caso de uma situação ainda recorrente na Amazônia logo mostrou ter contornos mais complicados. Foram encontradas 12 pessoas trabalhando em condições análogas à escravidão. E elas disseram estar agindo por ordens de um fazendeiro vizinho à área, um proprietário beneficiado pelo programa Terra Legal.

A denúncia levantou a bandeira vermelha sobre como está funcionando o programa do Ministério do Desenvolvimento Agrário, criado em 2009 com o objetivo de fazer a regularização fundiária principalmente de pequenos produtores – posseiros que tenham ocupado de modo legítimo terras públicas federais no passado e façam uso dessa terra para seu sustento. O benefício, porém, está condicionado à lisura do proprietário. A ocorrência de desmatamento irregular pode levar à perda do título.

A comunicação do flagrante e a suspeita de o crime estar ligado a um titulado do programa levaram analistas da ONG Greenpeace a investigar o histórico do fazendeiro. Descobriram que, antes de receber o título, o que ocorreu em 2009, ele já havia sido autuado pelo Ibama por exploração ilegal de floresta (em outubro de 2008). Em setembro do ano passado, foi novamente autuado por desmatar área de proteção permanente. E em setembro passado, após o flagrante, teve a fazenda embargada por desmatamento ilegal.

Uma varredura posterior do Greenpeace entre as maiores propriedades regularizadas pelo Terra Legal na região de Altamira e Novo Progresso (município onde está a fazenda do flagrante) encontrou pelos menos outros oito casos de beneficiados que também têm pendências com os órgãos ambientais.

**Grilagem.** A escolha por avaliar fazendas com mais de 10 módulos fiscais (o que na região significa mais de 1 mil hectares) se deu por conta de um teor antigo – de quando o programa foi elaborado – de que ele beneficiaria mais grileiros que realmente grandes proprietários. O levanta-



**Irregularidades.** Desmatamento é flagrado pelo Ibama ao lado de propriedade titulada pelo programa Terra Legal na região de Novo Progresso (PA)

mento do Greenpeace mostrou que, para aquela região, dos 230 títulos concedidos, 30 foram para propriedades de mais de 10 MF. O programa contempla propriedades de até 15 módulos.

“Em números absolutos, só 3% das propriedades daquela região têm mais de 10 MF. A maioria é de pequenas propriedades”, afirma Márcio Astrini, coordenador da campanha Amazônia da ONG. “Tem uma contradição na lei. A justificativa para sua existência é que ela serve para regularizar as pequenas propriedades

da agricultura e posses familiares na Amazônia.”

Raimundo de Lima Mesquita, coordenador da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Pará (Fetagri/Baixo Amazonas), conta que, das famílias que conhece, não viu nenhuma resolver seu problema de terra com o programa. “O Terra Legal não veio para legalizar a agricultura familiar, mas os grandes latifúndios”, diz.

Para Astrini, o relato de Mesquita ilustra o problema. “Um programa como esse deveria ser

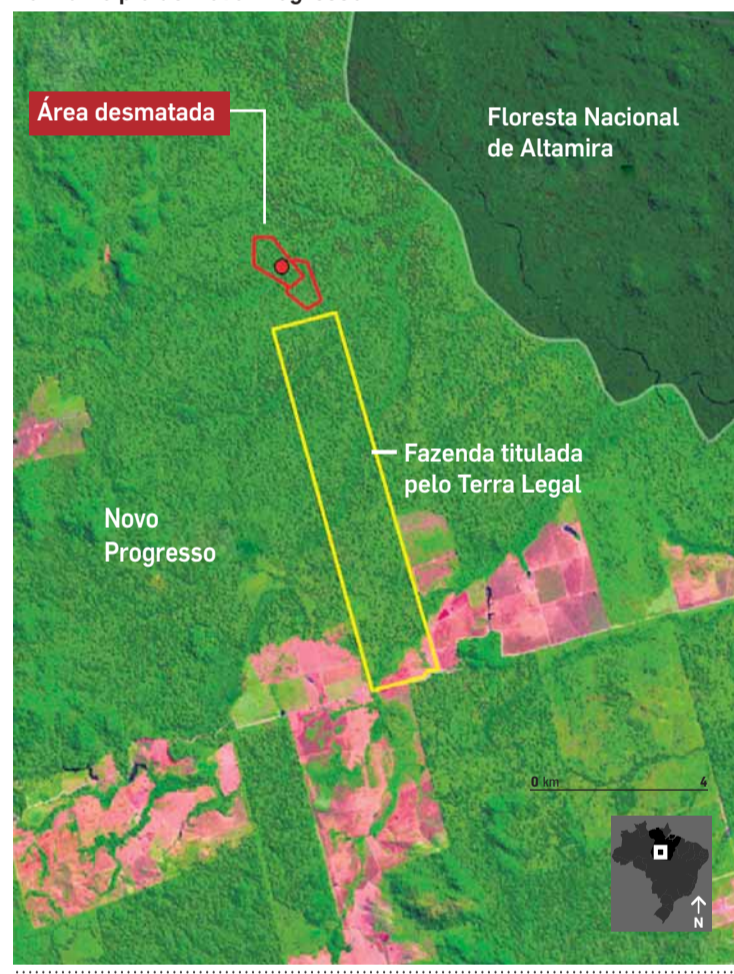
ativo dentro de um sindicato de trabalhadores rurais. Ele traz um pacote de soluções para a luta dessas pessoas. Mas se o presidente do sindicato desconhece o que está acontecendo, é porque o governo não tem parceria com essas instituições”, comenta.

**Denúncia.** Anteontem, o ambientalista enviou ao Ministério Público Federal de Altamira um documento relatando o caso flagrado pelo Ibama no final de agosto, em que pede investigação urgente sobre o proprietário e também sobre outros beneficiários do Terra Legal no entorno da Flona de Altamira que receberam mais de 10 MF. Até ontem à noite, as procuradoras ainda não tinham conseguido avaliar a denúncia.

Antes disso, o próprio relato do Ibama tinha levado o MPF de Santarém a pedir um mandado de prisão contra Eleandro Perin, citado como responsável pela área – ele é o proprietário da fazenda Vitória, contígua ao trecho desmatado, e titulada pelo Terra Legal. A Justiça do Pará indeferiu o pedido e o MP recorreu. “Ele tem um plano de manejo aprovado para a sua propriedade e poderia estar tirando madeira da outra área para vender com a documentação do plano de manejo”, diz Astrini.

## ONDE FICA A INFRAÇÃO

● Ibama flagrou desmate e trabalho escravo ao lado de fazenda no município de Novo Progresso



INFOGRÁFICO/ESTADÃO

## OUTRO LADO

### Alterações são monitoradas

Segundo Sérgio Roberto Lopes, secretário de Regularização Fundiária na Amazônia, responsável pelo programa, há a preocupação de controlar qualquer alteração que haja nas áreas regularizadas. “Passamos nossa base de dados das propriedades para o Ibama, que monitora e nos informa”, diz. Até hoje, nenhum título foi revogado. Sobre o caso específico da reporta-

gem, disse que o Ibama ainda está elaborando o processo e que sem ele não tem como tomar nenhuma decisão.

A reportagem não conseguiu localizar o proprietário Eleandro Perin para comentar a acusação. Sindicatos de trabalhadores rurais da região não o conhecem e a secretária disse não ter seus contatos no registro do título. Explicou que, quando precisa fazer alguma notificação aos beneficiários, envia carta para o endereço da propriedade ou a publica em jornais locais. / **G.E.**

## Alface transgênica chegará ao mercado em 5 anos, diz Embrapa

Hortaliça terá 15 vezes mais folato, vitamina cuja presença no corpo ajuda a evitar depressão e problemas na gravidez

Bruno Deiro

ENVIADO ESPECIAL / BRASÍLIA

A Embrapa promete colocar no mercado em até cinco anos uma alface transgênica com concentração 15 vezes maior de folato. Em fase de estudos de biossegurança, a hortaliça, com apenas 12 gramas, poderá suprir 70% da necessidade diária de ácido fólico, cuja ausência no organismo pode causar de depressão a problemas na gravidez.

O projeto, da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, desenvolveu uma alface crespa com genes da planta *Arabidopsis thaliana*, primeira espécie a ter o genoma completamente sequenciado. Após serem realizados os testes, a venda do produto dependerá da liberação na Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio).

“A principal função dessa alfa-



**Estudo.** Apenas 12 g supririam 70% das necessidades diárias

ce será servir como alternativa para obtenção de ácido fólico, sem necessidade de ingestão de medicamentos”, afirma o pesquisador Francisco Aragão, que coordena a pesquisa.

Segundo ele, a ideia é exercer o mesmo tipo de função que o espinafre possui na Europa – no País, a erva consumida é produzida na Nova Zelândia e possui baixa concentração de folato. “Futuramente, será possível inserir esse gene para a criação de outras espécies transgênicas de alface”, afirma Aragão.

Nos homens adultos, é indicada a ingestão de cerca de 200 microgramas por dia, enquanto que para as mulheres a recomendação é de 180 microgramas. Para complementar a alimentação, há quase uma década a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) determina que o ácido fólico seja acrescentado à farinha industrializada.

A medida inclui 150 miligramas de ácido sintetizado a cada 100 gramas das farinhas de trigo, milho e, recentemente, também de mandioca. Alguns especialis-

tas da área de saúde suspeitam, porém, que a medida é pouco eficiente em alguns Estados com menos recursos, onde o consumo de farinha é majoritariamente de origem artesanal.

**Na gravidez.** Segundo o médico Eduardo Fonseca, da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), estudos mostram que o consumo adequado de ácido fólico por gestantes reduz em até 80% os casos de má-formação do tubo neural de bebês – que implicam em anomalias permanentes como espinha bífida e anencefalia. Na gravidez, a dose diária recomendada dobra para 400 microgramas.

“Temos um estudo que mostra que só 13,8% das mulheres tomam suplemento de ácido fólico antes de engravidar. Além disso, a prevenção ocorre de maneira desigual, pois no sistema público este número cai para 3,8%”, diz Fonseca. O suplemento deve ser tomado até um mês antes e durante os primeiros três meses de gestação.

Outros estudos mostram que o ácido fólico ajuda a prevenir fissura labiopalatal (lábio leporino), além de evitar casos de depressão em jovens e adultos.

## Saúde de Niemeyer volta a piorar

RIO

Internado há uma semana no Hospital Samaritano, no Rio, o arquiteto Oscar Niemeyer foi transferido ontem para Unidade Intermediária. Até então, ele estava no quarto, depois de ser submetido a um procedimento para a colocação de uma sonda gástrica.

Aos 104 anos, Niemeyer está lúcido e respira sem a ajuda de aparelhos, mas, segundo o médico Fernando Gjørup, a piora da função renal se manteve. O arquiteto foi internado no dia 2, com dificuldade para se alimentar. É a terceira internação de Niemeyer neste ano. Nas outras duas vezes, um dos motivos também foi um quadro de desidratação.

**Latorraca.** O ator Ney Latorraca, internado no CTI da Casa de Saúde São José, também no Rio, segue respirando com a ajuda de aparelhos, mas apresenta melhora. No boletim médico, a equipe médica diz que está “otimista, mas ainda não há previsão de alta do CTT”.

## Philip Roth anuncia o fim de sua carreira

UBIRATAN BRASIL

O escritor americano Philip Roth não pretende mais escrever novos livros. A informação foi divulgada ontem pela sua editora, Houghton Mifflin, e confirmou os boatos que já circulavam desde quarta-feira, quando, em uma entrevista divulgada pela revista francesa *Les Inrocks* em seu site, o escritor afirmou: “Para ser bem sincero, terminei. *Nêmesis* vai ser meu último livro”.

O escritor de 74 anos disse que releu todos os seus livros favoritos, além dos seus próprios, até tomar a decisão. “Querida ver se eu perdi tempo escrevendo. No fim de sua carreira, o boxeador Joe Louis disse: ‘Eu fiz o melhor que pude com o que tinha’. É exatamente o que eu diria do meu trabalho. Depois disso, decidi que não farei mais ficção. Não quero ler nem escrever mais.”

Autor de livros premiados, como *O Complexo de Portnoy* (1969), *Operação Shylock* (1993) e *O Animal Moribundo* (2001), Roth sempre foi cotado para o Nobel de Literatura, prêmio ainda não conquistado. / **COM AGÊNCIAS INTERNACIONAIS**